

SOU FEIO, E DAÍ!?

Quando compartilho com você meu entendimento sobre alguma coisa, normalmente desconsidero sua idade devido à impossibilidade de saber a sua faixa etária. Assim sendo, cria-se para mim uma barreira psicológica: esta limitante do quê e como devo escrever. Faz parte, e este texto não foge, infelizmente, à regra.

Sou do tempo em que "filtro" era de onde tirávamos água para beber. Evoluímos, se assim podemos dizer, à água engarrafada. Há um bom tempo o termo "filtro" é utilizado para excluirmos o que nossa formação pessoal consciente ou inconscientemente nos induz. Filtrar.

Por sermos perfeitos (contém ironia), relegamos ao décimo plano as tramas e malhas que formam nosso filtro pessoal. Tendo em vista que levo sempre em conta as leis de meu "Deus" e do politicamente correto, procuro sempre excluir preconceitos de cor, credo ou status social. Certo? Você consegue ser sempre assim?

Uma coisa é saber como devemos ser e proceder, outra coisa é nos flagrarmos entendendo e lendo as coisas do cotidiano com nossos filtros pessoais e imperfeitos, e não como deveríamos fazer ou ser, ou seja, sem preconceitos, de maneira desapaixonada, impessoal e correta. Se você acha isso fácil, parabéns.

O tempo tem me levado à prudência. Escuto, olho e reflito com muita calma. Não me manifesto de

primeira, mesmo achando que já tenho uma opinião formada sobre o tema. Tenho colhido excelentes frutos com essa forma de proceder, pois, além de não me precipitar e falar besteiras, não sou injusto com o que me veio a princípio à cabeça.

Você já se apercebeu que a utilização exagerada e/ou errada de nossos filtros tem um impacto negativo brutal em vários aspectos? Pessoais, profissionais e econômicos?

Não tenho aqui a pretensão de abordar em profundidade este rico e vasto tema, mas simplesmente chamar sua atenção para algo muito presente e trivial em nossas vidas e que por vezes nos passa despercebido. Você pode até achar que estou errado. Será?

Se você é um potencial líder, ou já é líder em uma instituição ou organização, provavelmente sabe que suas decisões de "rompante", lastreadas unicamente em seus filtros pessoais, podem inexoravelmente levá-lo ao erro.

Líderes são, entre outras coisas, responsáveis pelo sucesso ou fracasso de suas instituições e/ou organizações, e principalmente pelas pessoas sob sua responsabilidade.

Desconhecimento de toda ordem, bem como a desinformação, substanciam e lastreiam decisões "filtradas". Em geral não erramos por querer, pelo contrário: erramos de boa fé, querendo acertar.

Economicamente existem vastas oportunidades pessoais para produtos e serviços, que pelos olhos

de nossos filtros, são erradamente relegadas ao segundo plano, o da indiferença.

Poderia citar produtos ou serviços para exemplificar esse meu entendimento, mas não o farei, simplesmente para não usar meus filtros. Não que filtros sejam desnecessários e desimportantes; eles são influenciadores para o certo e para o errado. Tudo depende de como interpretamos os fatos.

Para não ficar sem um único exemplo, compartilharei um pessoal, para você ampliar sua percepção para as demais áreas contempladas neste texto. Você pode até desdenhar do mesmo, porém é muito sério para mim e para sua reflexão desta mensagem. Vejamos:

Sou desprovido, entre outras coisas, de beleza física e inteligência, e mesmo assim a então estudante Katia, aos dezesseis anos, indo contra pai e mãe (estes usando seus potentes filtros) decidiu que eu seria seu companheiro em sua estrada da vida. Se ela tivesse utilizado o mesmo entendimento de seus pais, não estaríamos juntos há quarenta anos. Pense sobre o tema e cuidado com seus filtros.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA
296 MA